

FORÇA

Boletim Informativo para Fortalecimento das OSC na Província do Niassa
Propriedade da União de Camponeses e Associações (UCA) e Concern Universal

Editorial

O nosso boletim

Esta edição marca a primeira deste nosso boletim informativo que, preferencialmente, intitulamos por FORÇA, tudo para criar longividade à iniciativa que originou tal projecto.

Para começar, explicar que a Concern Universal Moçambique (CUMoz), em parceria com a União de Camponeses e Associações (UCA) de Lichinga estão a implementar, desde Fevereiro último, com duração de três anos, um projecto denominado "Fortalecimento das Organizações da Sociedade Cívica na província de Niassa", designado FORÇA, nos distritos de Lichinga, Majune e Sanga.

Trata-se dum projecto visando, fundamentalmente, contribuir para o incremento económico, humano e sustentável na Província de Niassa através do fortalecimento destas organizações e assegurar maior crescimento das mesmas no processo de desenvolvimento local.

Durante os três anos, serão aplicados, no âmbito do projecto FORÇA, pelo menos 603 mil Euros.

Neste contexto, para dar a radiografia destas actividades inerentes ao projecto e não só, tornamos público este boletim informativo de periodicidade trimestral, levado a cabo pelas duas organizações, neste caso, a União dos Camponeses e Associações de Lichinga e a Concern Universal Moçambique.

Contudo, reconhecemos que para o sucesso deste pensamento é incansável o contributo de todo o cidadão. Dai que, continuamente, pedimos a sua opinião sobre o mesmo com vista à obter um bom *rítmo*.

Contamos consigo, caro leitor.

Em Lichinga e Sanga

UCA e Concern Universal promovem capacitações

A Concern Universal, uma Organização Não Governamental britânica, em parceria com a União de Camponeses e Associações (UCA) de Lichinga, promoveram, recentemente, capacitações nos distritos de Lichinga e Sanga nos pacotes de Desenvolvimento Institucional e Boa Governação.



Leia pág. 2, 3 e 4

**Projecto
implementado
por:**



**Co-financiado
pela:**



Sobre Desenvolvimento Institucional e Boa Governação, em Lichinga e Sanga

UCA e Concern Universal promovem capacitações

-Em breve, com a mesma finalidade, a próxima escala será o distrito de Majune

Por Pedro Fabião

Para acabar com diversos obstáculos que inviabilizam o desenvolvimento das Organizações da Sociedade Civil (OSC) na Província do Niassa, a União de Camponeses e Associações (UCA) de Lichinga e a Concern Universal, uma Organização Não Governamental Britânica, promoveram, recentemente, capacitações nos distritos de Lichinga e Sanga nos pacotes de Desenvolvimento Institucional e Boa Governação.

Esta constitui a primeira abordagem do projecto denominado “Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil na Província do Niassa-FORÇA, implementado por estas duas instituições, com uma duração prevista de três (3) anos, contados a partir de Fevereiro de 2010, num financiamento da União Europeia.

Igualmente, durante este período, serão levados a cabo formações às OSC ligadas a metodologias “Stepping Stones”, na componente de HIV e SIDA; planificação distrital e consulta comunitária; gestão programática e financeira de projectos de desenvolvimento e o acompanhamento e monitoria de organizações e funcionamento das Instituições de Participação e Consulta Comunitária, IPCC.

Igualmente ainda, far-se-á a capacitação dos grupos de diálogo (OSC e Governo) em métodos participativos e de prestação de contas e “accountability” mútua; formações das OSC em advocacia para poder exigir as acções do governo local no que respeita a provisão de serviços e gestão eficaz e transparente de recursos públicos, ente outras actividades.

As acções em curso são o culminar de diversas constatações que, grandemente, comprometem o desenvolvimento das Organizações da Sociedade Civil.

Dentre várias, actualmente, são visíveis no seio das associações, dificuldades ligadas à inexistência ou má elaboração de estatutos por parte das mesmas, situação que complica, cada vez mais, à sua legalização.



Para as agremiações já registadas, verifica-se que os seus líderes pouco ou nada fazem para divulgação dos estatutos junto aos seus membros;

Outro problema relaciona-se com a falta de observância do tempo

de duração de um mandato, associado a não transparência na gestão dos bens da associação colocando em causa a componente gestão participativa e boa governação.

Cidade e Distrito de Lichinga

Decorreu na Cidade de Lichinga, de 5 à 7 de Maio de 2010, a capacitação das OSC em matéria de “Desenvolvimento Institucional e Boa Governação”, promovida pela Concern Universal em parceria com União dos Camponeses de Lichinga (UCA), numa iniciativa que conta com o financiamento da União Europeia, no âmbito da implementação do projecto intitulado “Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil na Província de Niassa-FORÇA”.

Na sua intervenção, a Gestora Sénior de Programas da Concern Universal, Manirambona Consolate, referiu, de forma particular, o objectivo do seminário tendo dado a conhecer que visa contribuir para o desenvolvimento institucional e organizacional das Organizações da Sociedade Civil.

“Para cumprirmos com os nossos
Continua pág. 3”

cont. da página 2

deveres e gozarmos os nossos direitos; para termos voz; para participarmos com sucesso no desenvolvimento das nossas comunidades; precisamos de ser e estar bem organizados”, sublinhou Consolate.

Ainda no seu discurso, afirmou que com a capacitação espera-se ver aumentada a capacidade das OSC para defender os direitos e interesses dos seus membros através da promoção e fortalecimento do desenvolvimento institucional e da boa governação dentro das mesmas.

Entretanto, o Coordenador da UCA, Paulino Imede, disse na ocasião que a formação representa uma oportunidade relevante à cada um dos participantes para reflexão sobre a vida da organização, aos diversos níveis, sobretudo, para o de desenvolvimento institucional e de boa governação.

“Nós como união, gostaríamos de ver os membros a respeitarem todos os princípios democráticos promovendo o desenvolvimento institucional e, também, a governação inclusiva e participativa”, explicou Imede.

Por seu turno, Avelino Damião, em representação das autoridades do Conselho Municipal da Cidade de Lichinga ficou sobremaneira satisfeito pela escolha desta urbe para acolher

o evento, tendo apelado aos beneficiários para que tirem o devido proveito do mesmo para melhorarem a vida das agremiações, principalmente, nos pontos aflorados durante os dias da formação.

“É, realmente, uma oportunidade para o melhor

Institucional e Boa Governação teve lugar entre os dias 09 à 11 de Junho do corrente ano, com um total de 74 participantes representando diversas associações oriundas de três dos quatro postos administrativos existentes naquela região da província, designadamente Unango, Lucímisse e Macaloge .



Participantes em Sanga

funcionamento das nossas organizações, pois só organizados poderemos vencer a pobreza urbana”, disse, tendo secundado que as autoridades municipais estão abertas para acolher iniciativas do género e não só”, rematou.

Fizeram parte da capacitação das OSC em Desenvolvimento Institucional e Boa Governação 53 pessoas provenientes do mesmo número de associações, dentre elas 27 mulheres.

Distrito de Sanga

No distrito de Sanga, a capacitação sobre Desenvolvimento

O Oficial de Monitoria e Avaliação da Concern Universal, Francisco Tábuá, encarregado para o discurso de abertura fez saber aos participantes que a iniciativa tem por finalidade acabar com a fragilidade das Organizações da Sociedade Cívil (OSC) no respeitante à boa governação e desenvolvimento institucional para uma activa participação no processo de desenvolvimento local.

Por sua vez, Domingos Vidal, facilitador da capacitação, disse que a componente boa governação marca o princípio de uma futura abordagem sobre os Conselhos Consultivos (CC), acima de tudo, nos *itens* de o que é um CC; quem pode fazer parte, entre outras.

Segundo explicou Vidal, desde 2006, em todo o país, a planificação de acções de desenvolvimento é feita ao nível local com envolvimento directo da Sociedade Cívil.

Neste contexto, frisou que a capacitação inclui-se nos esforços das

continua na página 4

Caros leitores!

Os pontos de vista expressos nesta publicação não reflectem necessariamente os pontos de vista da União Europeia

cont. pág. 3

OSC para o respectivo enquadramento das associações no combate a pobreza absoluta, no âmbito da descentralização do poder central para a base.

15 pontos focais para Sanga

No meio de tantas acções, durante a capacitação, 15 Pontos Focais foram eleitos pelos participantes para representarem às diferentes partes do distrito de Sanga, no âmbito da implementação do projecto FORÇA.

De acordo com Ventura Amisse, da União de Camponeses e Associações, cabe aos Pontos Focais à dinamização de acções na zona à que pertencem. “Vocês são a nossa representação na zona em que vivem; são os repórteres para o nosso projecto”, deixou claro Ventura.

OSC em Sanga satisfeitas com a iniciativa

No final da capacitação de três (3) dias, as Organizações da Sociedade Civil (OSC) no distrito de Sanga beneficiárias do Projecto designado “Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil da província do Niassa”, FORÇA, falando à nossa reportagem afirmam que estão satisfeitas com a preferência daquela região para a implementação da iniciativa.

Segundo as OSC, os objectivos avançados no projecto, mostram um futuro aceitável para a redução ou eliminação completa de grande parte dos problemas que as OSC enfrentam no distrito.

Dentre vários, apontam como sendo os reais obstáculos que comprometem as agremiações da sociedade cívica, a falta ou pouca



Ali Imede Chimpene

existência de espírito de boa governação por parte dos líderes ou representantes das associações, fraco desenvolvimento institucional das organizações, originando participação da comunidade nos esforços para crescimento sócio-económico local, de forma insignificante.

Ali Imede Chimpene, Presidente da Associação Utendele África de Malémia, começou por fazer uma radiografia positiva do decurso da

formação, desde a componente metodologias de facilitação, material usado, temas abordados, participação, dentre outros.

De seguida, Chimpene não escondeu a nossa reportagem que a iniciativa traz bons dias à sua agremiação nos aspectos ligados a boa governação e desenvolvimento institucional.

“Confesso, sinceramente, que esta capacitação traz bons dias a minha associação. Ela existe desde 1997, o objectivo principal é de produção de comida para acabar com a fome. Mas, no meio de tudo isso, passa necessariamente, a aplicação de uma boa governação para ter bons resultados”, disse visivelmente satisfeito.

Garantiu, no entanto, que irá desencadear uma série de acções visando réplicar o conhecimento adquirido durante os três dias da capacitação.

Por seu turno, o Secretário Permanente distrital de Sanga, Basílio Lourenço Chiuetecca, que presidiu a cerimónia de encerramento, apelou aos participantes para aplicarem os conhecimentos adquiridos durante a capacitação.

“Os dois temas destacados, governação e o desenvolvimento institucional, são bastante importantes não só para a sociedade cívica, bem como ao governo. São capítulos que contribuem para o desenvolvimento”, disse o Secretário Permanente de

Sanga.

**Seu boletim de informação sobre
OSC Niassa**

Constituição de Conselhos Consultivos em Sanga

População denuncia irregularidades

Alguns cidadãos residentes no distrito de Sanga, na província de Niassa, denunciaram recentemente aquilo que consideram serem irregularidades registadas no processo de selecção dos membros para os Conselhos Consultivos ao nível de todo o distrito, o qual é responsável pela gestão do Fundo de Investimento de Iniciativas Locais.

Segundo estes cidadãos, a selecção de grande parte dos membros dos Conselhos Consultivos para sua estadia nestes órgãos ficou baseado, fundamentalmente, em escolhas e preferências individuais das autoridades locais, sem, no entanto, estabelecer-se critérios claros e observáveis para o efeito, originando falta de transparência em todos os processos.

Para as populações, os Conselhos Consultivos são uma fonte sobremeneira importante para o desenvolvimento da povoação, do distrito, em particular, e do país, em geral.

“Isto significa que o governo distrital não pode optar por uma planificação restrita para o desenvolvimento das comunidades. Deve sim, fazer uma planificação abrangente, que realmente levanta as preocupações de toda a área jurisdicional”, referiu.

Teresa Abel, de Unango, e Yionusse Amido, de Miala, em Sanga, membros respectivamente de Associação de Mulheres e de Agro-Pecuária, referiram que devido a este factor de indicação dos membros dos Conselhos Consultivos com base em preferências das autoridades, na maioria das comunidades pouco ou nada é visível o trabalho realizado por estes órgãos.

Dos quatro postos administrativos existentes em todo o distrito, nomeadamente de Macaloge, Matchedje, Unango e Lucimbisse, estes dois últimos são apontados como os que apresentam, maioritariamente, estes problemas.

Actualmente, para além do único Conselho Consultivo distrital, existem naquela região cerca de quatro Postos

Administrativos, sete de localidades e não existe nenhum de povoação.

Administrador distrital dá razão

Confrontado sobre as queixas apresentadas pela população relacionadas com a indicação de membros dos CC a preferência dos governantes, o administrador do distrito de Sanga, Ferreira Mahumane, reconheceu a situação.

Segundo ele, este cenário se deve a falta de experiência e de conhecimento dos princípios a seguir para a instalação dos Conselhos Consultivos quer do topo quer da base.

“Devido a mesma razão, a criação dos Conselhos Consultivos de todo o distrito foi feita a partir do mais alto nível distrital, quer dizer, começou do distrito e para terminar nas comunidades, o que, por regra, devia acontecer num sentido contrário. E também dizer que a selecção para estes órgãos não foi feita taxativamente ao critério da comunidade”, disse Mahumane.

Detectada a situação, tal como avançou o administrador, dentro em breve irá começar a instalação dos conselhos consultivos da povoação, em primeiro, e do distrito, em último.

O número um de Sanga, acredita que com esta nova estratégia, poder-se-à garantir uma representação total das diversas divisões administrativas da região.

Reembolso mais lento

Dos poucos mais de 28 milhões de meticais alocados ao distrito de Sanga, na província do Niassa, no âmbito do fundo de desenvolvimento distrital, sobejamente conhecidos por *sete bis*, até Dezembro último, apenas perto de um milhão e meio de meticais

é o reembolso total por parte dos beneficiários durante os quatro anos anteriores.

Segundo o administrador de Sanga, Ferreira Mahumane, deste valor recebido durante o período de 2006 à 2009 (quadriénio), pouco mais de 13 milhões de meticais foram aplicados nos dois primeiros anos da aplicação dos fundos descentralizados para a construção de infra-estruturas e outras acções não plasmadas nas directrizes dos *sete bis*, alegadamente por desconhecimento.

Sucedido o facto, só a partir do terceiro ano, 2008, o financiamento dos fundos de desenvolvimento distrital passa a centralizar-se em dois pilares, designadamente, a produção de comida e a geração de emprego para os moçambicanos, tendo já sido disponibilizados mais de 15 milhões até 2009. Mesmo assim, o reembolso por parte dos beneficiários continua a passos de camaleão ao mais lento possível, tomando em consideração que só um milhão e meio é que terá dado entrada, de novo, nos cofres dos *sete bis*.

Questionado o administrador Ferreira Mahumane sobre as reais causas que conduzem a tal situação, respondeu que “é que grande parte dos beneficiários alegam estarem a desenvolver projectos de longo prazo que, de alguma forma, vai complicando o retorno dos valores de imediato”, disse, para de seguida sublinhar que “há um trabalho em curso para que eles tenham a postura de devolver os valores. Se isso não for a acontecer poderemos optar por estratégia de cobrança coersiva.

Projecto Prevenção e Mitigação do HIV e SIDA em Sanga

Beneficiários constataam avanços significativos

Em prol do projecto Prevenção e Mitigação do HIV e SIDA na província do Niassa desenvolvido desde 2004 pela Concern Universal e o Conselho Cristão de Moçambique (CCM), decorreram entre os dias 21 à 24 de Junho último, nas comunidades de Bagarila e Ngogote, distrito de Sanga, capacitações sobre Saúde, Género e Meio Ambiente.

Falando na cerimónia de encerramento da capacitação, os participantes enaltecem os esforços empreendidos no âmbito do projecto, especificamente na componente de saúde, género e meio ambiente.

Na componente de saúde e saneamento do meio

Fazendo uma comparação entre o passado e actualmente, Mustafa Amado refere que houve mudanças significativas. “Antes destas formações da Concern muitos aqui não tinham latrinas nas casas. Em caso de necessidades era tudo no mato, mesmo a noite ou a chover. Mas, agora, todas as casas tem latrina e com laje”, comentou Amado.

Em gesto de alongação, retrospectivou ainda os tempos idos referindo que “antes, quando os enfermeiros da saúde vinham para falar de cólera, nós negávamos receber cloro porque ouvíamos boatos que basta pôr cloro na água e beber apanha cólera. Mas graças à muitas palestras que a Concern e CCM fazem na nossa comunidade, mudamos de mentalidades, a partir daí começamos a meter cloro e certeza na água para beber e, também, ensinaram que é preciso ter muita higiene”.

Sob mesmo ponto de vista está o Régulo de Bagarila, em Sanga, Imede Alifa. Ele diz que desde o começo das actividades do projecto há mudanças

concretas: “Há muito tempo as pessoas iam ao rio e no mesmo lugar tomavam banho, lavavam a roupa e tiravam a água para beber. Agora isso já não acontece nesta comunidade, porque há lugares só para tirar água para beber e outro para lavar ou tomar banho. Muitas pessoas diziam que a água do poço não tem gosto, ora tem sal e outros diziam que quando se põe certeza ou cloro a água provoca cólera. Agora já não há isso”, venceu.

Meio ambiente

Agi não esconde que as queimadas descontroladas estão a prejudicar o seu campo de cultivo. “Na minha machamba no passado produzia muito milho, feijão e mandioca, mas agora a produção baixou por causa destas queimadas”

Segundo ela, com os trabalhos que estão a ser desenvolvidos pela Concern Universal e CCM as pessoas que se dedicavam fortemente na prática de queimadas descontroladas já estão a abandonar tal acção.

“Agora a aposta é plantar muitas árvores para preservar o meio ambiente, mas não crescem porque os

cabritos comem”, disse a cidadã Atija Agi.



Atija Agi em entrevista ao FORÇA

No âmbito de Género

Acerca de género, o Régulo disse que nos dias que correm no seio da sua comunidade está ficando para traz o pensamento de que a mulher tem apenas a missão de satisfazer necessidades da casa, sobretudo, a cozinha. “Nós homens já estamos a deixar de ser orgulhosos em casa”.

Ainda sobre esta vertente, Atija Agi, refere o mesmo e acrescenta que “no meu tempo todos os trabalhos de casa eram feitos por mulheres, mas agora vejo homens que cozinham, lavam pratos e até carregam água”.

Com facilitação do Governo provincial do Niassa**OSC aprofundam componente Governação Local****Por Pedro Fabião**

Organizações da Sociedade Cível (OSC) parceiras da Concern Universal, nomeadamente Conselho Cristão de Moçambique (CCM), Kwimuka, Associação dos Cegos e Ambliopes de Moçambique (ACAMO) e a União de Camponeses e Associações (UCA) reuniram-se à mesma mesa em Lichinga, capital provincial do Niassa, nos dias 28 e 29 de Junho findo, para tratar sobre a Governação Local.

Segundo o Oficial de Monitoria e Avaliação da Concern Universal, Francisco Tábua, o encontro de dois dias facilitado pela Secretaria Provincial e Direcção provincial de Plano e Finanças teve como objectivo

comunidade no processo de governação local.

Em contacto com a reportagem do FORÇA, lasalde das Neves Ussene, da Secretaria

Acredita-se que com o encontro estão já criadas condições para que a intervenção das OSC no processo de desenvolvimento local esteja potenciada para que, realmente, seja de forma activa.

Por sua vez, os participantes do encontro, afirmaram estar, firmemente, com conhecimentos enriquecidos sobre a componente Governação Local.

Celestino António, membro da ACAMO, e Joana André, da Kwimuka mostraram-se satisfeito com a iniciativa e afirmaram que a mesma vem justificar a demanda de desenvolvimento em que é necessário a actuação de toda a sociedade no processo de planificação.

Consideraram que os temas abordados são grandes ferramentas que ajudam a colaboração com as estruturas locais no âmbito de desenvolvimento.



essencial enriquecer de conhecimentos básicos sobre o assunto os funcionários e parceiros da CUMoz, por forma que, num futuro breve, possam promover réplicas nos distritos de Lichinga, Sanga e Majune, alvos do projecto FORÇA.

De acordo ainda com Tábua, não menos importante, o encontro pretendeu obter junto do governo as informação sobre a participação da

Provincial e facilitador do encontro, disse que durante os dois dias os participantes contextualizaram a componente Governação Local desde o período pós-independência à actualidade; divulgação do Decreto 15/2000; articulação entre o Governo e as autoridades comunitárias fundamentando o papel destas tendo como principais actores no processo de governação da base.



Mercê da intervenção da UCA, no distrito de Lichinga**Ultrapassado conflito entre comunidades e Fundação Malonda**Por **Pedro Fabião**

Mercê da intervenção da União dos Camponeses e Associações (UCA), no distrito de Lichinga, está já ultrapassado o conflito que colocou frente à frente seis(6) comunidades (Mapaco, Mussa, Lucheringo, Mágica, Matama e OUA), envolvendo um total de 27 famílias, do Posto Administrativo de Chimbunila e a empresa de reflorestamento Fundação Malonda.

Em entrevista exclusiva concedida ao nosso boletim, o Coordenador da UCA, Paulino Imede, fez saber que o problema entre as comunidades e a Fundação Malonda dura desde 2008, e surge devido a ocupação de áreas pertencentes às populações por esta empresa para efeitos de reflorestamento, em detrimento de actividades agrícolas.

Nessa altura, à título de atribuição de outras zonas a empresa florestal lavrou uma área e afectou as 27 famílias. Mas, segundo Imede, o resultado desta campanha agrícola não foi satisfatório, situação que colocou as comunidades em descontentamento.

Imede refere que, por se tratar de um problema que afecta o seu grupo alvo, a UCA envolveu-se para apurar as reais razões do desentendimento entre as populações e a empresa, para avançar com as respectivas soluções. Foi daí que encontros conjuntos foram sendo concretizados, até a fase de entendimento.

Na sequência do entendimento, por forma a dar seguimento à futuras acções, foi criado um comité de gestão, com representação das autoridades comunitárias e tradicionais das áreas abrangidas.

Para dar corpo a esta harmonia entre as partes, a Fundação Malonda terá se comprometido em garantir ajuda alimentar para os abrangidos no período compreendido entre Julho de 2009 à Fevereiro do ano em curso, tendo disponibilizado cerca de 243 sacos de milho.

Também, esta empresa aloucou um total de 24 sacos de adubo para recuperação da campanha agrícola 2009-2010 tida como sendo perdida.

O coordenador da UCA, apesar de não ter revelado, disse que o comité de gestão já criado beneficiou ainda de um fundo para desenvolvimento de actividades comunitárias.

“As comunidades já se sentem ultrapassados do problema, por causa do trabalho por nós desencadeado. Porque as zonas em que estavam a viver ficaram abrangidas pelo projecto de reflorestamento, depois de uma série de diálogo entre as duas partes, foi possível a transferência para novas áreas com direito à benefício de assistência alimentar e em técnicas agrícolas”, disse Imede.

Por seu turno, o Presidente do Comité de Gestão, Paulo Amós, em entrevista ao nosso boletim confirmou estar já ultrapassado, desde Julho do ano passado, o conflito com a Fundação Malonda que se arrasta desde 2008.

Indo mais longe, frisou que no âmbito das boas relações entre as duas partes foi já disponibilizado pela Fundação Malonda, para além de produtos alimentares, sementes e adubos, cerca de 600 mil meticais para desenvolvimento comunitário.

Ficha TécnicaBoletim **Força**-Niassa, Abril-Junho 2010; Edição Nr. 01

Propriedade da Concern Universal e União de Camponeses e Associações de Lichinga.

Av. Filipe Samuel Magaia, Caixa Postal 234 Lichinga, Niassa.Tel/Fax: 27120163, Cell: 823095200

Web Page: www.concern-universal.orgE-mail: cumoz@teledata.mz

Coordenação: Francisco Tomo Tábua

Edição e Reportagem: Pedro Fabião

Colaboração: Domingos Vidal

Maquetização, Revisão, Impressão: **Força**.

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 200 exemplares

